



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional.

## FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO PELA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) EM CUIABÁ/MATO GROSSO

Cláudia Regina Paese<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo do artigo é apresentar a experiência de prestação de serviços à comunidade escolar, unindo, reflexão, teoria e prática. Trata-se de estágio obrigatório do Curso de Serviço Social da Universidade do Norte do Paraná desenvolvido no Setor Pedagógico/Social de uma escola privada de Cuiabá, denominado Escola/Família.

**Palavras-chaves:** Formação Profissional; Estágio Obrigatório; Serviço Social.

**Abstract:** The objective of the article is to present the experience of providing services to the school community, bringing together, reflection, theory and practice. This is a compulsory stage of the Social Work Course of the University of North Paraná developed in the Pedagogical / Social Sector of a private school in Cuiabá, called School / Family.

**Keywords:** Vocational Training; Internship Required; Social Service.

### 1. Introdução: a expansão do Ead

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), regulamentada em 1996, abriu caminhos para uma série de alterações na política de ensino superior, com destaque para o ensino à distância (EaD). (JUNQUEIRA; REIDEL; CUNHA, 2014,303). A expansão do ensino à distância teve início em 2001, quando o Ministério da Educação através do Conselho Nacional de Educação publica a portaria nº 2253.<sup>2</sup> O ensino à distância só cresceu, e

[...] a partir de 2003, com a contrarreforma universitária ocorrida no governo Lula, quando foram muitos os decretos, medidas provisórias e leis implementadas. O resultado dessa contrarreforma foi a proliferação de matrículas no ensino superior privado, em especial no EaD. (JUNQUEIRA; REIDEL; CUNHA, 2014, p. 304).

Em 2006 o EaD “[...] começou a ser implementado nos cursos de Serviço Social e, desde então, muitos debates surgiram pela iniciativa dos profissionais e dos órgãos representativos da profissão [...]”. (JUNQUEIRA; REIDEL; CUNHA, 2014, p. 304).

Este texto é resultado do processo pedagógico de construção da experiência do estágio em EaD em Serviço Social que, segundo Pereira, o Serviço Social

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Universidade do Norte do Paraná, E-mail: claudiapaese@gmail.com.

<sup>2</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16511-produto-02-estudo-processo&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16511-produto-02-estudo-processo&Itemid=30192) Acesso em: 23 mar 2019.

[...] ao vincular seu projeto ético-político profissional hegemônico ao projeto societário da classe trabalhadora, visa a uma formação cujos embasamentos ético-políticos, técnico-operativos e teórico-metodológicos sejam orientados à construção de um profissional comprometido em dar respostas qualificadas à questão social. (PEREIRA, 2016, p.362).

A seguir meu relato de experiência de estágio obrigatório em serviço social na EaD, e a reflexão que faço sobre tal momento, levando em conta o projeto ético-político do Serviço Social, que acolhi desde o primeiro semestre de 2017.

## **2. Desenvolvimento: o relato de experiência de estágio em EaD**

Entrei para a graduação em Serviço Social na Unopar em 2017/2 com muita expectativa com relação a fazer um curso superior na modalidade EaD. “A formação profissional de assistentes sociais através da modalidade Educação a distância (EAD) é centro de fervorosos debates no seio do Serviço Social.” (SCHEUNEMANN, 2015, p.1). Os primeiros semestres foram bastante intensos com relação ao conteúdo e às teorias. O curso tornou-se um desafio e ao mesmo tempo uma novidade ao deparar-me com o ritmo das aulas.

[...] o cenário da formação é ainda mais revelador destas recentes transformações do ensino superior. A informação a ser destacada refere-se à prevalência de 52% das matrículas em cursos de Serviço Social na modalidade EAD, sendo esta modalidade responsável pela formação (já em 2010) de 43% dos assistentes sociais brasileiros. Em 2013, 64% dos alunos em formação no Serviço Social estavam na modalidade EaD e 36% na presencial.<sup>3</sup> (SCHEUNEMANN, 2015, p.3).

Eu me dirigia ao polo uma vez por semana para assistir à tele aula e o resto da semana precisava me organizar para realizar as pequenas provas realizadas na internet com um número considerável de questões em torno de 5 (cinco). Estudar em casa e sozinha tornou-se uma rotina, que me obrigava a ter muita disciplina e organização.

A metodologia de ensino-aprendizagem compreende: Fóruns – de apresentação, integração, conteúdo e dúvidas; Atividades avaliativas – objetivas e discursivas; Biblioteca virtual – material produzido pelo professor, bem como textos, publicações pertinentes às disciplinas e de livre acesso, email e mural de avisos. (SCHEUNEMANN, 2015, p.4).

Depois de 3 (três) semestres de conteúdos constantes e avaliações periódicas veio o 4º (quarto) semestre e aí a obrigatoriedade do estágio. A primeira coisa que passou pela minha cabeça: “Como? Já?” Neste momento surgiram várias dúvidas à minha mente: “Estaria preparada?” “A teoria que tinha visto até agora seria suficiente para dar conta da prática?”. E a segunda coisa após estar mais calma: “Aonde vou fazer o meu Estágio?”. O estágio é um “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de

<sup>3</sup> Dados do Censo da Educação Superior, divulgado em 2013, Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-dematriculas-no-anopassado?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-dematriculas-no-anopassado?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f) Acesso em 23 mar 2019.

trabalho” (BRASIL, 2008, [s.d.]).<sup>4</sup> É a Resolução do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) nº 533/2008, que regulamenta a supervisão de estágio em Serviço Social.<sup>5</sup> A prática de estágio em EaD funciona assim

Trata-se de um/a assistente social que realiza encontros semanais com os/as estagiários/as para a orientação das atividades de estágio, sob a supervisão do professor da net aula. Efetiva-se, assim, a supervisão direta de estágios, porém virtualmente mediada. (SCHEUNEMANN, 2015, p.4).

O campo de estágio foi desenvolvido através da articulação entre o Curso de Serviço Social da Universidade do Norte do Paraná (Unopar), Polo Cuiabá/MT e o Setor Pedagógico/Social de uma escola privada de maternal a 5<sup>o</sup> série da região sudeste de Cuiabá/Mato Grosso.

Parágrafo 5<sup>o</sup>. Cabe ao profissional citado no caput e ao supervisor de campo averiguar se o campo de estágio está dentro da área do Serviço Social, se garante as condições necessárias para que o posterior exercício profissional seja desempenhado com qualidade e competência técnica e ética e se as atividades desenvolvidas no campo de estágio correspondem às atribuições e competências específicas previstas nos artigos 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> da Lei 8662/1993.<sup>6</sup>

O campo de estágio desenvolvido situa-se na área denominada social, em um setor conhecido por Família/Escola tendo como especificidade a atuação profissional de uma orientadora educacional atuante há mais de 10 (dez) anos e a partir do ano de 2019 – primeiro semestre – com 5 (cinco) estagiários de serviço social, do 4<sup>o</sup>(quarto) semestre e do 5<sup>o</sup>(quinto) semestres.

É evidente que no atual contexto social brasileiro o papel do assistente social se reafirma com a expansão de políticas sociais e se legitima na gestão de projetos e programas sociais, bem como, nas diferentes áreas em que os profissionais construíram e demarcaram como campo de intervenção a dimensão social das demandas apresentadas aos três níveis da sociedade: Estado, Mercado e Sociedade Civil. (SCHEUNEMANN, 2015, p.9).

O Serviço Social tem demonstrado em sua trajetória uma dinâmica muito flexível – um processo de adaptação quanto a campos de atuação profissional. Isto faz com que a expressão social da questão social seja enfrentada com o objetivo de promover a cidadania de todos os agentes envolvidos. Nesta proposta de formação profissional frente às novas possibilidades de estágio

[...] o eixo central a questão social, entendida como objeto de trabalho do Serviço Social e a relação entre processo de trabalho e Serviço Social; através dele, destacava-se o necessário rigor teórico-metodológico no trato da realidade social, a apreensão da totalidade (universalidade, particularidade e singularidade), indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a ética e a pesquisa eram propostas de forma transversalizada, ou seja, ultrapassando a compreensão de ser apenas conteúdo disciplinar, mas se materializando em todo o processo formativo, o pluralismo e a direção social do projeto profissional vinculados à classe

<sup>4</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/le](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/le) Acesso em: 2 jun. 2019.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf> Acesso em: 2 jun. 2019.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf> Acesso em: 2 jun. 2019.

trabalhadora, na luta por uma nova ordem societária que pressupõe a superação do capitalismo. (JUNQUEIRA; REIDEL; CUNHA, 2014, p. 305).

A escola tem vários programas e projetos de natureza pedagógica e social,

Os projetos societários são projetos coletivos; mas seu traço peculiar reside no fato de se constituírem como projetos macroscópicos, como propostas para o conjunto da sociedade. Somente eles apresentam esta característica – os outros projetos coletivos (por exemplo, os projetos profissionais, [...]) não possuem este nível de amplitude e inclusividade. (NETTO, 1999, p.2).

Descrevo dentre estes projetos apenas os que participei como observadora no Estágio I da Unopar: o projeto Bullying coordenado pela orientadora educacional e pela psicóloga escolar. Após inúmeras discussões sobre o tema em sala de aula, foram confeccionados cartazes com a participação das crianças de toda a escola, e por último foi realizada uma palestra com todos os pais, que ao final assistiram seus filhos cantarem uma música sobre o tema. Este projeto tem por objetivo abordar uma necessidade urgente de se fazer reflexão e prevenção no ambiente escolar acerca da possível violência que cada vez mais se faz presente nas escolas que é o Bullying.

A diretriz que trouxe este debate visa tentar amenizar a dor e sofrimentos vividos pelas crianças em idade escolar devido à diversidade de hoje em nossa região. Levar temáticas como: tipo de cabelo, formato dos corpos, culturas regionais e principalmente orientação sobre as mídias sociais e o que eles podem encontrar nesse ambiente.

A finalidade deste projeto é o “alerta” educativo aos alunos e pais ou cuidadores das crianças quanto às atitudes de encolhimento social, reclusão, e tentativas de suicídio que podem surgir dentro do seio familiar.

Outro projeto da qual participei mais ativamente - através da realização de uma palestra - foi o de Saúde Mental. Aqui acontece um fato interessante, pois vendo nossa qualificação, e a experiência de vida – dos cinco estagiários – o chefe dos recursos humanos resolver nos desafiar, apesar de estágio I ser apenas de observação. Esta tarefa foi coordenada então pelo setor de recursos humanos e direcionado aos funcionários da escola, e foi organizado por nós cinco estagiários, de Serviço Social Unopar/Polo Cuiabá/MT na referida escola, com carga horária de 4h (quatro). Aqui faço uma pequena reflexão dentro do processo de formação do assistente social, e esta reflexão envolveu um chamado à questão social – a saúde – dos funcionários da escola que foi prontamente atendida pelo nosso grupo. Para Borges, (2012, p.5) esta situação possibilita aos

Profissionais que têm consciência da importância de uma prática informativa, questionadora, argumentativa, enfim transformadora, trabalham na perspectiva de intervir como facilitador para a formação de usuários conscientes, que possam garantir seus direitos e buscar exercer sua cidadania, saindo de uma percepção alienada.

Este projeto tem por objetivo abordar uma necessidade latente sobre os funcionários que é relacionada ao estresse. A diretriz que trouxe este debate é tentar amenizar possíveis doenças mentais ocasionadas pelo grande estresse do trabalho. Levar temáticas como: conversar sempre que estiver com problemas pessoais, pedir ajuda, parar para se exercitar, e a questão do afeto e companheirismo são levantadas na discussão. A finalidade é diminuir o número de atestados médicos, os pedidos de saída ao médico para consultar e a própria falta não justificada ao trabalho.

Apresento, então, a partir do que foi vivido, uma reflexão sobre as inúmeras contribuições do estágio/trabalho/atividade para o estagiário em Serviço Social:

a. Motiva o estudo, pois o aluno percebe a finalidade dos conhecimentos discutidos no curso e sua aplicação na prática profissional; b. Facilita e antecipa as escolhas do estagiário quanto às áreas de atuação disponíveis na futura profissão; c. Possibilita perceber as próprias deficiências de formação pessoal, incentivando a busca do aprimoramento; d. Permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, organizado e de planejamento, a partir de objetivos e metas que devem ser trabalhados coletivamente; e. Incentiva a observação e comunicação concisa de ideias, bem como o uso de termos específicos da área de atuação; f. Estimula o exercício do senso crítico, da criatividade e da sociabilidade; g. Oferece a clareza de que as instituições possuem filosofia, diretrizes, organização e funcionamento específicos, que devem ser respeitados na prática profissional; h. Estimula a análise do ambiente organizacional e da cultura ali desenvolvida.<sup>7</sup>

Os pais que procuram a escola pertencem a classe trabalhadora da região sudeste da sociedade cuiabana, e possuem algo em comum que é em geral precisar trabalhar o dia todo 8 (oito) horas e esperam que a escola fique com seus filhos pelo menos quatro horas 4 (quatro) horas por dia.

Pensando nisso, a escola oferece um programa que atende de modo diferenciado alguns pais no tocante a preços e matrículas dos alunos. Tem a seleção de bolsas, programa social caracterizado pela escolha, através de uma prova que avalia os conhecimentos do aluno em relação ao seu ano de escolaridade.

O setor Família/Escola prioriza o diálogo, a transparência de suas ações – pedagógicas e sociais - bem como o sensibilizar das famílias a tomarem consciência de seu papel de responsáveis pela educação e formação de seus filhos, e assim assumirem um trabalho em conjunto com a escola. Este setor também atende de forma diferenciada os alunos, sempre que possível dando suporte logístico aos pais na saída do aluno mantendo-o dentro da escola em lugar seguro e com alimentação até a chegada dos pais, que vêm do horário de trabalho. Este setor também auxilia na compra com desconto de uniformes aos mais carentes.

Como foi o estágio I em Serviço Social, este é apenas de observação. Nosso trabalho constava em observar e anotar aspectos dos atendimentos individualizados que

---

<sup>7</sup>Disponível em: <https://www.colaboraread.com.br/aluno/webaula/index/1798354404?atividadeDisciplinalId=7521216> Acesso em 24 mar 2019.

eram realizados. Após os atendimentos fazíamos reuniões, realizadas no final da semana, com a coordenação acadêmica e coordenação de campo, reuniões educativas, de estudos, orientações, informações e discussões individuais e após em grupo com os estagiários. Estas reuniões eram acompanhadas de palestras com temas informativos, e a presença sempre constante da psicóloga escolar bem como nossa preocupação constante em respeitar a realidade sócio-histórica e econômica dos alunos e seus familiares.

As pessoas – os pais que utilizam os serviços dessa instituição do campo de estágio – são, em sua maioria, trabalhadores do comércio, ou donos (empresários) de pequenos negócios como: borracharia, lojas de peças e revenda de carros, doces, marmitaria, ou terceirizados: empregadas domésticas (serviços que incluem a faxina/limpeza), de pequenos artesãos locais e donos de salão de beleza.

As crianças possuem entre 2 (dois) e 12 (doze) anos, são em sua maioria do sexo feminino, e pertencem ao grupo social que podemos chamar de “trabalhador”. Em sua maioria não apresentam déficit econômico (dificuldades em pagar a escola), pois esta oferece uma série de recursos para que o pagamento seja efetuado (sorteio de bolsas, melhores alunos ganham desconto, pagamento da mensalidade em dia tem desconto etc.).

As famílias mais carentes, que correspondem a um pequeno grupo, são atendidas no departamento Família/Escola como já foi falado. Este departamento atende as principais características da população atendida, e mantém um número de 50 (cinquenta) pessoas atendidas direta ou indiretamente pela instituição por mês. Este departamento também encaminha ou orienta as famílias a utilizarem serviços comunitários como o Conselho Tutelar (CT) ou Centro de Referência Assistência Social (CRAS) e o Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) do bairro.

A cultura cuiabana é bastante familiar, ou seja, preza pela união das famílias, e estas são chefiadas em sua grande maioria por mulheres trabalhadoras (mães, avós, bisavós). A grande maioria das famílias mora perto (ou ao redor) da escola, e os que moram um pouco mais longe em outros bairros vem de Kombi escolar ou com mães que possuem carro e trazem outras crianças (num processo de carona). As famílias que constituem a comunidade escolar são denominadas pequenas, pois possuem 1 (um) ou no máximo 2 (dois) filhos.

Um dos grandes desafios como estagiária envolvendo a escola no setor Escola/Família era ter claro o que era competência pedagógica e o que era competência envolvendo a atividade do assistente social. “O estágio supervisionado é um ‘divisor de águas’ no processo de formação profissional, um momento onde se descortina ao estagiário novas possibilidades de entender a dinâmica do trabalho profissional.”(OLIVEIRA, 2009, p. 107). Meu aprendizado no setor envolveu o atendimento/ acolhimento social das famílias

trabalhadoras da escola, onde era feito um atendimento a partir de uma entrevista semi-estruturada com escuta social qualificada/especializada.

[...] um processo de intervenção profissional que incorpora as relações humanas. Não se limita ao ato de receber alguém, mas a uma sequência de atos dentro de um processo de trabalho. Envolve a escuta social qualificada, com a valorização da demanda que procura o serviço oferecido, a identificação da situação problema, no âmbito individual, mas também coletivo. (SANTOS, 2006 apud CHUPEL; MIOTO, 2010, p. 47).

A entrevista tem como proposta: a) “Promover o conhecimento da realidade dos usuários; b) realizar os encaminhamentos e orientações necessários para a garantia de direitos.”<sup>8</sup> E a escuta “[...] a compreensão de um profissional que tenha por objetivo a garantia dos seus direitos sociais.”<sup>9</sup>

Após esta escuta o setor planejava em conjunto as possibilidades de intervenção que envolviam uma reunião com esta família ou até mesmo era desenvolvido um projeto envolvendo toda escola, como foi o projeto bullying.

E as pequenas conquistas vivenciadas no processo de formação do Assistente Social, através da experiência do Estágio Obrigatório I foram as alegrias envolvendo “a matéria-prima do fazer profissional: “A QUESTÃO SOCIAL”. (SOUZA, OLIVEIRA; BUENO, 2010, p. 139).

O estágio neste setor inovador para mim, qual seja, na escola, me fez refletir sobre o papel do Serviço Social e/na educação e sua atuação. Esta relação teve minha análise baseada nos aspectos sociais que perpassam pela educação – a educação como um direito social - e compreendendo o papel do Estado frente a estes aspectos enquanto viabilizador de políticas sociais de intervenção em prol de melhorias na educação.

Historicamente, o vínculo estabelecido entre o Serviço Social e a Educação remonta a década de 1930, sendo incentivado nos anos de 1990. Prática social que na educação se constitui, sobremaneira, como área de conhecimento voltada para a emancipação política, social e emocional dos indivíduos, uma vez que possibilita a construção e a socialização de conhecimentos que, certamente, contribuirão para transformá-los em cidadãos conscientes de seus direitos. (FIGUEREDO, s/d)<sup>10</sup>

Neste momento de reflexão sobre o estágio descobri que

A atuação do Serviço Social na escola é tão importante quanto a presença dos professores em salas de aula. Este profissional pode e deve colaborar com a educação adotando uma prática de inclusão, desenvolvendo atividades de conscientização entre os alunos, mostrando para eles qual é a sua história, como trabalhar em grupo e a importância de respeitar as diferenças, por exemplo.<sup>11</sup>

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.blog.gesuas.com.br/a-instrumentalidade/> Acesso em: 26 mar 2019.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.blog.gesuas.com.br/a-instrumentalidade/> Acesso em: 26 mar 2019.

<sup>10</sup> Disponível em: [https://www.cibs.cbciss.org/arquivos/o\\_trabalho\\_do\\_assistente\\_social\\_na\\_educacao.pdf](https://www.cibs.cbciss.org/arquivos/o_trabalho_do_assistente_social_na_educacao.pdf). Acesso em: 26 mar 2019.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/servico-social/noticias/qual-a-importancia-da-assistencia-social-nas-escolas> Acesso em: 26 mar 2019.

O Serviço Social no âmbito escolar atua para com a garantia de efetivação de uma educação – enquanto direito - de crianças e adolescentes, através das políticas sociais de inclusão e respeito à cultura e diversidade, desenvolvidas pelo Estado e que constam no Estatuto da Criança e do Adolescente ( ECA) esta é Lei n. 8.069/1990 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n. 9.394/1996.

Segundo o CFESS o assistente social tem como atribuições na escola:

[...] o combate de alguns problemas sociais como: Baixo rendimento escolar; Evasão escolar; Desinteresse pelo aprendizado; Problemas com disciplina; Insubordinação a qualquer limite ou regra escolar; Vulnerabilidade às drogas; Atitudes e comportamentos agressivos e violentos.<sup>12</sup>

A escola é um espaço cada vez mais social, e o assistente social precisa sentir-se parte integrante deste ambiente, para que possa contribuir no seu fazer, promovendo assim a ampliação da política educacional inclusiva.

### **3. Conclusão**

O Estágio I em Serviço Social foi para mim muito produtivo, pois envolveu um processo de ensino – aprendizagem em relação à teoria/prática, e acabei por encontrar um campo/atuação de trabalho maravilhoso – a Família/Escola na instituição escolar.

Fui muito bem acolhida em meu processo de aprendizagem. Meus erros foram sendo superados dia-a-dia com a compreensão e dedicação a mim pela supervisão de campo e supervisão acadêmica. A disposição em acolher-me como estagiária foi importante em um momento em que como estagiários nos sentimos tão frágeis em atuar, pois ainda nos encontramos em um processo de formação.

Procurei estar sempre em processo de aprendizagem dialética como diz Marx, me mostrando sempre disponível a realização das atividades de estágio que me eram trazidas. Entendendo que “A importância do profissional do serviço social neste processo, não se dá apenas para melhoria das condições de aprendizagem do aluno, mas de exercício de cidadania e o protagonismo social.” (CAMPOS; DAVID, 2010, p. 271-2712).

Minhas funções no Estágio Obrigatório I em Serviço Social, as que me foram designadas no setor Família/Escola, e no acompanhamento de entrevistas as famílias e crianças atendidas, e no auxílio às dificuldades escolares e não escolares dos alunos, foram cumpridas, finalizando este primeiro processo de relação teoria e prática, e realizando a reflexão sobre a qualidade do estágio, quando este se empenha e dedica ao máximo em suas tarefas. Foi um grande aprendizado neste setor para minha formação como assistente social.

---

<sup>12</sup>Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/servico-social/noticias/qual-a-importancia-da-assistencia-social-nas-escolas> Acesso em: 26 mar 2019.

## REFERÊNCIAS

BORGES, V. V. O projeto ético-político profissional no dia-a-dia da prática profissional do Serviço Social. **Espaço Plural**, v.13, n. 26, p. 157-172, 2012.

CAMPOS, L. D. S. DAVID, C. M. O profissional de Serviço Social no ambiente escolar: uma vivência prática. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 19, n. 1, p. 269-294, 2010.

CHUPEL, C. P.; MIOTO, R. C. T. Acolhimento e Serviço Social: contribuição para a discussão das ações profissionais no campo da saúde. **Revista Serviço Social & Saúde**, Unicamp, Campinas, v. 9, n. 10, 2010.

JUNQUEIRA, M. R.; REIDEL, T.; CUNHA, F. L. da. Experiência de Estágio Obrigatório em Serviço Social: a efetivação da tríade e da pesquisa na formação profissional. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 302 - 314, 2014.

NETTO, J. P. **A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea: capacitação em Serviço Social e política social**: Brasília: CEAD, 1999.

OLIVEIRA, C. A. H. da S. Estágio supervisionado curricular em Serviço Social: elementos para reflexão. **Temporalis**, Brasília, v. 9, n.17, 2009.

PEREIRA, M. E. R. O estágio supervisionado frente à conjuntura atual de formação em Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 361-369, 2016.

SANTOS, E.T. O acolhimento como um processo de intervenção do Serviço Social junto a mulheres em situação de violência. 2006 – Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Serviço Social. In. CHUPEL, C. P.; MIOTO, R. C.T. **Revista Serviço Social & Saúde**, UNICAMP, Campinas, v. 9, n. 10, 2010.

SCHEUNEMANN, A. V. **Formação profissional virtualmente mediada em Serviço Social**: a experiência da Ulbra EAD. Canoas, 2015. Disponível em: [http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_193.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_193.pdf) Acesso em: 4jun. 2019.

SOUZA, T. M. C.; OLIVEIRA, C. A. H. da S.; BUENO, C. M L. B. P. Políticas de estágio e o contexto do Serviço Social. **Revista Serviço Social & Saúde**, UNICAMP, Campinas, v. IX, n. 9, jul. 2010. Disponível em <https://www.colaboraread.com.br/aluno/webaula/index/1798354404?atividadeDisciplinald=7521216#14>